

Apresentação

Apresentação

Eis mais um volume da série Ensaio e Práticas em Museologia; o nono e relativo a 2020!

Que ano difícil para todos! Um ano de aparente inverno (*hibernum*) prolongado, que conduziu à “hibernação” de muitas organizações e respetivos profissionais. O contexto cultural, com especial interesse pelos museus, não foi exceção. Um ano em que o confinamento provocado pela COVID-19 revelou, escancarou e acentuou fragilidades, mais ou menos profundas. Ainda assim, um aparente inverno crucial para o despertar da primavera cultural, pois proporcionou também importantes oportunidades de mudança e adaptação.

Foi, é e será sempre importante enfrentar e promover a salutar mudança! Não obstante, para o fazer com sucesso, são necessários conhecimentos, habilidades e iniciativa para os implementar, enfim, competências, em busca de alternativas para resolução de problemas e contributos úteis para a sociedade. Nesse sentido, nunca como então a importância e oportunidade do projeto Mu.SA - *Museum Sector Alliance* (<http://www.project-musa.eu/pt/>), focado na formação de profissionais de museus em competências digitais e transferíveis, se destacou tanto. O Mu.SA terminou em 2020, em pleno confinamento, e nele vários docentes, estudantes e *alumni* do Mestrado em Museologia (MMUS), integrado no Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), participaram ativamente e com papéis de relevo e coordenação. Alguns deles contribuem para este volume, quer como editores quer como autores, embora partilhando, aqui, outras experiências.

Portanto, sempre em linha com o princípio orientador da série, este volume mantém ativa a agregação de estudantes e *alumni* do MMUS, tanto no processo editorial como na disseminação de estudos, aplicados a casos específicos, desenvolvidos no âmbito dos seus Projetos, no 2º ano, contando com a supervisão e revisão científica de diferentes docentes, mas também de creditados profissionais de museus, grande parte *alumni* MMUS, que contribuem, reconhecidamente, para o desenvolvimento dos museus em que trabalham, dos seus territórios e das suas comunidades. A eles se juntam doutorados em Museologia pela FLUP e doutorandos de outras universidades, amigas e aliadas nos objetivos e esforços.

Uma comunidade de prática, profissional e afetuosamente unida, tem sido o que sempre se pretendeu criar e alargar e se mantém como propósito: trans e intergeracional e disciplinar, fortemente enraizada no compromisso para com a área de ação e profissão, crescendo pelo respeito e valorização da diversidade e identidades culturais, de diferentes formações, perspetivas e linhas de pensamento, de diferentes contextos e escalas geográficas.

Agradecendo aos seus colaboradores, a Comissão Editorial deste volume partilha experiências e reflexões que incluem uma diversidade temática e em que:

BÁRBARA ANDREZ apresenta, de forma sintética, parte do projeto desenvolvido em contexto do Museu Escolar Oliveira Lopes (MEOL), em Válega, Ovar, no âmbito do MMUS, cujos objetivos incluíram a sistematização de conceitos ligados à memória coletiva, a articulação entre a produção audiovisual e produção digital de testemunhos, como meio de difusão de oralidades e de criação e preservação de memórias individuais. Objetivos que, conforme previsto, resultaram no desenvolvimento de proposta de uma alternativa expositiva para o MEOL;

DIANA SILVA manifesta o seu interesse por coleções documentais, especialmente pelo livro antigo, e pela área da conservação preventiva. Neste contexto, também ela partilha, ao nível essencial, o trabalho desenvolvido na Casa de José Régio, em Vila do Conde (CJRVC), no âmbito do MMUS. Os seus objetivos enquadraram-se na área da gestão de risco, tendo resultado num contributo para o inventário associado à coleção e na efetiva diminuição da magnitude do risco de sua perda e/ou dissociação, bem como num conjunto de sugestões, elementares ao nível das políticas e práticas, que poderão contribuir para a preservação da globalidade das coleções documentais da CJRVC;

Formadas em Museologia pelo MMUS, **LILIANA AGUIAR & MARIANA JACOB TEIXEIRA**, atualmente integradas na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (RMVNF), evidenciam as potencialidades e o papel que os museus podem desempenhar também na educação formal, através da partilha da experiência desenvolvida pela RMVNF em parceria com o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão. Integrada no projeto “Marka...a tua identidade”, focado no tema “brasileiros de torna-viagem”, tal experiência orientou-se pelo modelo *Inspiring Learning for All* e resultou numa mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem em foco;

Os interesses de **MARIANA ESPEL DE OLIVEIRA** centram-se no desenvolvimento sustentável e no potencial contributo dos museus. A sua reflexão chama a atenção para a necessidade de medir e avaliar a sua

real contribuição e para a inerente importância da identificação de modelo ajustado ao objetivo. Nesse sentido, partilha uma síntese do trabalho desenvolvido que fundamentou a preparação do Modelo de Negócio “Usina de Eureka. Museus como Impulsionadores da Inovação”, projeto desenvolvido no âmbito do MMUS;

A partilha de **VANESSA NASCIMENTO FREITAS**, Doutora em Museologia pela FLUP, centra-se no estudo desenvolvido no Parque da Fundação de Serralves, no Porto, relativamente à experiência da visita. Com interesses claros pela área da educação, reflete sobre os conceitos de espaço e de lugar e estuda as perceções dos visitantes, do ponto de vista da descoberta, liberdade e movimento, e do sentimento de pertença, pausa e familiaridade, salientando a importância de tais resultados para o desenvolvimento de soluções estratégicas educativas, artísticas e curatoriais ajustadas aos diferentes perfis de visitantes;

EMANUEL GUIMARÃES, também formado pelo MMUS e com responsabilidades de coordenação do Ecomuseu de Ribeira de Pena, concelho onde se encontram o Alvão, o Barroso e o vale do Tâmega, na fronteira entre o Minho e Trás-os-Montes, também se interessa pela ligação dos museus ao desenvolvimento e à comunidade. A experiência que partilha é a da atuação do Ecomuseu, com os seus seis núcleos, no processo de construção das Barragens do Tâmega, em prol da preservação e valorização do património identitário da região e como oportunidade e garante do seu desenvolvimento;

O enfoque de **VIVIANNE RIBEIRO VALENÇA**, doutoranda no programa de Pós-graduação em Museologia e Património da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, é também nos ecomuseus. Museóloga do Ecomuseu Ilha Grande da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é coordenadora do núcleo do Museu do Cárcere (MuCa), um museu comunitário. O estudo e reflexão que partilha neste contexto centram-se na formação dos ecomuseus no Brasil, salientando que o processo, embora respeite os elementos identitários do ecomuseu (território, património e comunidade), adquiriu especificidades que lhe permitem defender a existência de uma ecomuseologia brasileira;

Por fim, na última secção deste volume, **DIANA SILVA**, formada pelo MMUS e atual doutoranda em Estudos do Património - Especialidade em Museologia pela FLUP, partilha a sua revisão crítica à exposição itinerante “Escher - A Maior Exposição do Génio Holandês”, que esteve aberta para visita na Alfândega do Porto, entre 28 de fevereiro e 28 de julho de 2019, tendo como curadores Mark

Homem, P. M., Monteiro, M. & Oliveira, M. E. (2020). Apresentação. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. viii-xi). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9ap>

Veldhuysen, diretor da M. C. Escher Company, e Federico Giudiceandrea, um grande especialista na obra do artista.

Paula Menino Homem, Maria Monteiro e Mariana Espel Oliveira